

A mais antiga e com as atividades limitadas

19 SET 1988

DF - Educação

CARMEN CRUZ
Da Editoria de Cidade

A Escola-Parque da 308 Sul, a mais antiga de Brasília — fundada em novembro de 1960 — pode ter, uma estrutura invejável, mas enfrenta tantos problemas quanto qualquer outra unidade da Fundação Educacional. A escassez de recursos poderia inclusive estar limitando as atividades desenvolvidas, não fosse a capacidade da direção de gerir as oficinas e as salas de artes com a ajuda da própria comunidade.

Além destas limitações, a Escola-Parque da 308 Sul esbarra há vários anos em um grave problema: o já conhecido "muro da vergonha", que separa a Escola-Parque do seu teatro. Apesar das boas relações entre a Fundação Educacional e a Fundação Cultural quanto à utilização do espaço, a diretora Fátima Regina Borelli Almeida acredita que enquanto os 2 mil e 400 alunos das sete escolas tributárias, que complementam ali o seu currículo, não tiverem acesso irrestrito ao teatro, a Escola-Parque não estará cumprindo totalmente sua função.

CONQUISTAS

Os componentes curriculares de artes e educação física de sete escolas próximas à 308 Sul são desenvolvidos na Escola-Parque, tão conhecida da população pelo seu teatro. Ali os alunos recebem aulas de educação musical, artes cênicas, artes plásticas e dança, cumprindo também atividades em oficinas de cerâmica, madeira, couro, xilogravura, pintura em tecido, artesanato, tapeçaria e literatura.

Os alunos são de pré-



escolar à 6ª Série do 1º Grau, com aulas de terça à sexta-feira nos turnos matutino e vespertino. Ano passado havia curso noturno, mas por mudanças na grade curricular os alunos não se valem mais da Escola-Parque. Para atender aos 2 mil e 400 alunos, a escola dispõe de 46 professores e alguns atendem a mais de uma oficina, tanto pela versatilidade destes profissionais, quanto pela necessidade das turmas.

De acordo com a professora Fátima Borelli, em alguns momentos há falta de professores, o que não é freqüente. Uma das grandes conquistas da sua equipe até o momento foi reintroduzir as aulas de natacão no currículo das crianças. Elas haviam sido suspensas há cinco anos e só puderam acontecer, a partir de agora, graças a grande mobilização dos pais, professores e dos próprios estudantes.

Os alunos de pré-escolar

a 4ª série usam a Escola-Parque da 308 uma vez por semana e só não participam das atividades nas oficinas e em literatura, mesmo assim, têm a hora do conto, enriquecimento literário às suas aulas de artes, música e dança. Nas oficinas toda a matéria-prima é levada pelos alunos, professores ou obtidas através de doações da comunidade externa.

Para Fátima Borelli, uma das grandes vitórias foi conseguir fazer com que os pais participassem mais das atividades das crianças. Outra conquista foi a construção do parquinho numa área ociosa, à entrada da Escola-Parque. O parquinho foi feito depois que os alunos do pré-escolar e primeiras séries foram ouvidos. A introdução da merenda durante as atividades representou, segundo a direção, um passo importante para a manutenção do padrão de vida escolar do estudante.

Tanto a merenda quanto o material didático e o de limpeza, entretanto, são complementados pela escola. Atualmente a limpeza do prédio principal, do pátio e do galpão de oficinas é feita por 13 serventes. A escola conta com dois porteiros e três vigias para resguardar a segurança dos alunos. Os portões são mantidos fechados e a entrada de qualquer pessoa é rigorosamente controlada.

Toda área é cercada com alambrado e mesmo nos fins de semana não há muito risco de depredação. "Um ou outro vidro quebrado, mas é muito difícil", disse Fátima Borelli. Antes da criação da Rocan a escola mantinha um guarda dentro do pátio agora, segundo a diretora, não há mais necessidade.

Comunidade conserva reforma

Em 1982 a Escola-Parque da 308 Sul sofreu ampla reforma, recebendo equipamentos novos em todas as dependências. Ainda hoje a comunidade estudantil conserva esse aspecto da escola recuperada, mas um grave transtorno persistiu. O galpão que serve às inúmeras oficinas está quase intransitável por causa dos estragos feitos pelas infiltrações nas paredes e no teto. As últimas chuvas chegaram a prejudicar as instalações elétricas do prédio.

A professora Fátima Borelli explicou que só recentemente o forno da oficina de cerâmica pôde ser ligado em função dos problemas na parte elétrica do galpão. Ainda hoje a parte do teto mais próxima às janelas está toda manchada e sem as lâmpadas. A direção pediu ao Comando de Reparos da Fundação Educacional que fizesse uma vistoria para verificar a situação do prédio. Ainda vigora o prazo de garantia da firma reformadora e a escola pretende eliminar imediatamente os riscos de novas infiltrações sem ônus para a Fundação.

No prédio das oficinas, logo à entrada, pode funcionar mais de uma turma ao mesmo tempo. Ali o espaço é dividido pelas próprias atividades. Naquele espaço a escola atende aos alunos talentosos em horas de trabalho de enriquecimento das aulas de artes. Os banheiros do prédio também apresentam infiltrações.

Ao lado do galpão, perto das quadras polivalentes, a direção da escola pretende formar uma horta tão logo comecem as chuvas. A idéia é plantar apenas elementos necessários à complementação do lanche da garotada — salsa, cebolinha e coentro, entre outros. As quadras de esporte perto do viveiro de aves estão razoavelmente conservadas, apenas uma das telas está com problemas. Uma barra de ferro da quadra coloca em risco as pernas dos jogadores.

A seca não favorece à boa conservação das áreas verdes. Apesar de todos os esforços, o gramado parece sem vida. Perto do patio de recreação a cerca baixa está toda remendada e caída. "É consertada todos os dias, não adianta", diz a

diretora. No prédio principal o piso, as paredes e o teto estão bem conservados. Na parte inferior funcionam a administração, cantina e a sala de coordenação, os banheiros dos professores e dos alunos. Os bebedouros estão todos em condições de uso.

Na parte superior, cujo acesso foi reforçado na semana passada com um corrimão, estão as salas de artes, música e dança, todas com equipamentos adequados e espaço ideal para as atividades. Na entrada de uma das salas, a ausência de um ralinho de esgoto deixa à mostra uma passagem da rede. São três salas de música, uma de aula de dança, uma de artes cênicas, três de literatura, duas de artes plásticas para pré-escolar, cinco de artes plásticas, uma biblioteca ampla e os banheiros, com alguns problemas técnicos.

Depois do prédio principal temos outras duas quadras de esportes com cestas e redes e o conjunto de piscinas, que é a menina dos olhos de todo estudante que entra ali. Tudo novo, embora difícil de conservar.

Teatro é maior ambição

A maior aspiração da atual equipe docente, da direção e dos próprios estudantes da Escola-Parque da 308 Sul é a recuperação de seu teatro que se encontra em uso pela Fundação Cultural. "É claro que continuamos usando o teatro, só que com horário previamente estabelecido", explica a diretora Fátima Borelli, confiante numa solução bem próxima.

As atividades de artes cênicas dos alunos não são completas. Poucas são as que culminam com apresentações no teatro. A maior parte acontece no saguão do prédio principal,

onde os alunos continuam distantes de palcos e de platéias dispostas harmoniosamente. "Para a Escola-Parque o teatro é a extensão da sala de aula, mas por enquanto para que isso se cumpra precisamos marcar previamente nossos espetáculos", explica Fátima Borelli.

Recentemente a direção enviou ao secretário de Educação, Fábio Bruno, os resultados de uma avaliação de como o teatro está sendo utilizado, depois que os estudantes fizeram um abaixo-assinado pedindo o teatro de volta.

ESCOLA CLASSE DA 308 SUL

☆☆☆

Salas de Aula:
Banheiros:
Cantina:
Laboratórios:
Biblioteca:
Área de lazer:
Área de esporte:
Segurança:
Manutenção:

COTAÇÕES:

***** Excelente
**** Bom
*** Regular
** Ruim
* Pésimo ou
Inexistente